COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha. . . 2$000
12 mezes, sem estampilha. . . 1$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3$600
Folha avulso 10

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40
Annuncios cada linha. 20
Repetição 10
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

N.º 982

BRAGA

QUINTA-FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1879

PRINCIPIA A REACÇÃO?

Com este titulo publica a auctorisada revista italiana, a «Civiltá Cattolica», um bellissimo artigo, que transcreveriamos com o maior gosto em nossas columnas, se a sua extensão e o pouco espaço, de que podemos dispor, a isso se não oppozessem.

Dal-o-hemos porém aos nossos leitores em resumo, porque folgamos de lhes mostrar como, em algumas doutrinas por nós recentemente sustentadas, nos achamos de perfeita harmonia com o alludido jornal, cuja auctoridade ninguem poderá desconhecer.

O illustre escriptor italiano, depois de fazer notar o terror, com que alguns jornaes liberaes encaram a *reacção*, que julgam aproximar-se, passa a examinar o valor dos factos, que dão logar a esse terror, e em seguida considera se, diga-se o que se disser d'esses factos, uma restauração religiosa e social, qual mostram temel-a os revolucionarios, será possivel nas condições presentes dos homens e das cousas na Europa.

Aquelles factos são principalmente o que se está passando na Austria-Hungria, na Allemanha, e um pouco tambem na Russia.

Na Austria é o resultado das eleições de deputados, favoravel aos *conservadores* e contrario aos *constitucionaes;* a queda de alguns ministros, e talvez mais tarde a de todo o ministerio, o que trará por consequencia a revisão das leis confessionaes, e a renascença do espirito catholico na legislação d'aquelle imperio.

Na Allemanha temos as declações de Bismark perante o *reichstag*, que mostram o celebre chanceller em desacordo com o partido *nacional-liberal*, no qual se havia até agora apoiado em sua campanha tenaz contra a Egreja Catholica. Consoante essas declarações, o principe de Bismark mostra-se disposto a abandonar a lucta, e a unir-se aos conservadores, seus sustentaculos *naturaes*. Accresse ainda a demissão do ministro Falk e de mais dous, que eram os mais assanhados no odio ao catholicismo.

Na Russia os indicios da tão temida reacção teem realmente muito menos importancia. Fallou-se apenas em que o czar, tocado pela magnanima cortezia com que Sua Santidade Leão XIII o felicitára por haver escapado ao chumbo dos assassinos, pensaria em regular com o Chefe da Egreja as relações dos seus subditos catholicos com o Estado; o que seria talvez objecto de uma proxima futura concordata.

Passa em seguida o articulista a analysar estes factos, cuja importancia reduz ás suas verdadeiras proporções, mostrando que, quanto á Allemanha, as famosas leis de maio ainda subsistem, e ao ministro Falk succede o ministro Puttkammer, que não parece melhor do que o seu antecessor. Quanto ás sonhadas concessões do omnipotente chanceller ao centro catholico, toda a duvida cahe ante as explicitas declarações do mesmo centro, que pela boca do illustre deputado catholico Windorst protestou contra o boato de similhantes concessões, dizendo: «Quanto ao *kulturkampf* eu «vos declaro, senhores, que nada «nos pediram e nós nada promet-«temos».

Na Austria sorri um pouco mais a esperança de um melhor futuro. Observa porém o articulista que convem não confiar demasiado para não nos expormos a dolorosos desenganos. E na realidade tudo alli se reduz por emquanto a um pequeno triumpho dos conservadores sobre os liberaes, que póde significar alguma cousa com referencia á preponderancia de alguma das nacionalidades componentes do imperio austriaco, mas que *per se* não equivale a um triumpho da Egreja, nem ao renovamento dos habitos do catholicismo no systema governativo d'aquelle imperio.

«Em conclusão (diz o illustre «escriptor) comquanto nós, por um «lado, não possamos partilhar das «esperanças, a nosso ver precoces, «que uns certos catholicos conce-«bem, e ás quaes correspondem os «receios tambem precoces de mui-«tos liberaes; por outro lado agra-«decemos cordealmente ao Senhor, «porque no meio de tantas trevas «faz despontar um raio da sua luz, «que nos permitte olhar para o fu-«turo com olhos menos aterrados».

Dando as razões porque não póde tomar grande parte nas lisongeiras esperanças de muitos, o auctor pondéra, que a attitude presente dos governos da Europa é determinada pelos progressos da demagogia, effeitos do *liberalismo*, que começando por semear ventos não podia deixar de recolher tempestades. Esses governos comprehendem, até certo ponto, a necessidade de voltar atraz, e começa a sentir-se a efficacia dos principios religiosos como unico meio de assegurar a paz e o bem-estar das nações. Falla-se até de uma nova *Santa Alliança*, como ultimo termo, a que a Europa devera chegar retrocedendo. E' porém certo que a *Santa Alliança*, hoje do dominio da historia, não foi, nem poderá ser olhada pelas pessoas sensatas como principio solido de restauração moral e religiosa. Ella foi apenas um acto de boa vontade, um acto louvavel e meritorio, olhando-se ás intenções de alguns dos soberanos, que a firmaram; se bem que a profundidade de vistas e a firmeza de principios não estava n'elles ao par do zelo e da piedade. O Evangelho devia ser o seu codigo, Jesus Christo o seu unico e verdadeiro soberano. Mas o Evangelho, para que appellaram as altas partes contractantes, não era o mesmo para todos, porque para uns era o Evangelho guardado e explicado pela Egreja Romana, mestra infallivel da verdade, esposa immaculada de Christo, investida dos seus poderes divinos; para outros era o Evangelho abandonado ao livre exame, e explicado consoante os caprichos da razão humana. Porisso a Santa Alliança falhou completamente ao seu alvo, e em vez de curar a Europa, encravou-lhe mais profundamente no coração a raiz de todos os seus desastres, isto é, o *racionalismo*, filho de Luthero, subscrevendo assim a apostasia dos povos, separando o Estado da Egreja, os Cesares dos Papas, a politica da religião, e expulsando a Deus de todas as leis, de todos os tratados, de todas as relações nacionaes e internacionaes.

Desde aquelle momento começou a Europa a trilhar um caminho, que de desastre em desastre a trouxe até o miseravel estado de desordem e de corrupção, em que se acha hoje. E' preciso pois que, voltando atraz, retome nas mãos o codigo do Evangelho, o codigo dos anteriores seculos christãos. E esta é a unica *reacção* temivel para o liberalismo, porque é a unica capaz de destruil-o, e de restaurar as ruinas por elle produzidas.

Ora esta restauração e reconstrucção não consiste, como os liberaes perfidamente insinuam, no renascimento das antigas formulas do absolutismo, da servidão e d'alguns velhos costumes supersticiosos ou crueis. Consiste sim em que a ordem sobrenatural seja reconhecida e posta como fundamento da civilisação europea; consiste em que os bens eternos das almas prevaleçam sobre os bens temporaes; em que o pensamento humano soffra o ser salutarmente enfreado pelos dogmas immutaveis do Christianismo, e a actividade humana governada e regida pelos preceitos divinos. Assim é que a solida e estavel restauração da Europa não póde conseguir-se senão com a condição de se acceitar plena e inteira a auctoridade e a acção social da Egreja Catholica.

Acceitaes a soberania da Egreja? a infallibilidade do Papa? a indefectibilidade e a infallibilidade da Egreja? Reconheceis-lhe a independencia? os canones? a disciplina? a moral? os mysterios? N'uma palavra; subscreveis ao Syllabo de Pio IX? Sim? e a restauração moral, religiosa e politica da Europa será prompta e solidamente cumprida. Não? e a restauração, que fizerdes, debalde será temida pelos liberaes, e saudada com alegria pelos catholicos.

Porém no estado presente da Europa uma restauração assim completa será possivel sem um verdadeiro milagre da Providencia?

O auctor duvida muito d'isso, pelas seguintes razões.

Os soberanos da Europa, excepto a Russia, são todos *reis constitucionaes*, reis—que reinam e não governam. Quem governa é o povo, ou antes os chefes das facções, que só procuram os mais tortuosos meios de escalar o poder, e que bem podem dizer—a nação somos nós! o povo somos nós! De similhantes soberanos não se póde pois esperar a restauração da Europa.

«Hoje (diz o illustre articulista) «é preciso não ter a desventura de «ser rei, ou, tendo-a, é preciso ser «um martyr ou um genio. O mar-«tyr succumbe, ao passo que o ge-«nio triumpha dos obstaculos mui-«tas vezes imprevistos. Todavia ain-«da um genio de rei não poderia «renovar nos seus povos a vida e o «espirito christão sem ser secunda-«do pelo proprio governo».

Ora os governos da Europa são mais proprios para impedir do que para favorecer uma similhante renovação. Sahidos dos antros escuros da maçonaria, inimiga figadal do throno e do altar, da Egreja e de Deus, impossivel é que elles queiram secundar a boa vontade de algum soberano, que por ventura queira entrar no bom caminho. E quando acaso se deparasse com um governo bem intencionado, a mão invisivel das seitas, que ha tanto tempo dirige os acontecimentos politicos na Europa, saberia baldar-lhe os exforços, e fazer que as cousas chegassem a resultados oppostos ao intento de um tal governo.

Resta o povo, que ainda conserva a fé de seus paes, que frequenta os templos, péde as consolações do coração ás pompas do culto nas festividades de Deus, da Virgem e dos Santos, respeita os sacerdotes, ama a Egreja e o Vigario de Jesus Christo na terra. Mas n'estas simples multidões cheias de fé ha apenas uma força inerte, que necessita de impulso e de direcção. E das classes cultas, das quaes deveria partir essa direcção e esse im-

pulso, pouco ou nada ha a esperar, porque estão corrompidas por uma educação anti-christã, por leituras de livros, de folhetos, de periodicos escriptos em odio da Egreja e dos seus ministros, por uma falsa e mentirosa sciencia, que descaradamente inculca como irrefragaveis resultados das modernas descobertas impiedades ridiculas e absurdas ao mesmo tempo.

Com taes elementos, e humanamente fallando, nada se póde esperar que equivalha a uma mudança da politica europeia no sentido do antigo direito christão.

Os partidos chamados *moderados* ou *conservadores*, nos quaes muita gente de boa fé ainda confia, nenhum bem poderão fazer, porque estão cheios de preconceitos contra o Catholicismo, que querem conciliar com a Revolução, amodernando-o e *reformando-o* a seu modo. Elles continuarão a governar com o *parlamentarismo* que (diz o nosso auctor) «é uma instituição cada vez mais desacreditada entre os homens sabios e attentos observadores dos malignos fructos, em que tem sido fecunda para os povos». Ora os «conservadores» que descem agora ao campo para combaterem, com armas tão enferrujadas e embotadas, as batalhas da Egreja e da patria, não virão já tarde? «Será possivel que se illudam até ao ponto de persuadir-se que pódem achar um remedio efficacissimo aos damnos religiosos e moraes na propria instituição, que fôra introdusida para os produsir»?

«Não ha ahi peior surdo, do que aquelle que não quer ouvir (observa o illustre articulista). E todavia é dolorosamente forçoso convir em que, segundo as vistas e os meios humanos, uma estavel e definitiva reformação da Europa se affigura hoje impossivel. D'aqui a persuasão, em que muitos estão, e que elles julgam fundada em a fé nas promessas feitas por Deus á sua Egreja, e em os ensinamentos da historia, que nos mostra as vias da Providencia, de que uma tremenda e universal catastrophe se vae amadurecendo nos eternos conselhos. N'esta catastrophe desmoronado tudo, tomará Deus outra vez nas suas mãos o mundo—hoje feito pagão—afim de o refazer christão; do mesmo modo que dos dispersos elementos do mundo romano, desfeito ao furioso embate das ondas dos povos barbaros, foi divinamente constituida a nova e bella civilisação christã».

«E' uma conjectura; mas que tem tanto valor como a conjectura opposta».

D. M. S.

Lisboa, 4 de setembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

A proxima eleição da camara dos deputados é a ordem do dia no campo dos diversos corrilhos revolucionarios, e não sei se tambem nos arraiaes legitimistas. Não vol-o posso dizer, porque não quero saber senão dos meios, que pódem salvar o paiz.

Ouço dizer que os *constituintes* já estão de candêas ás vessas com os da Granja.

«Duro com duro não faz bom muro».

A *côrte* foi refrescar-se para Cascaes.

E' uma *necessidade* como qualquer outra.

Assim se não incommodasse tanta gente, e não custasse ao paiz alguns contos de reis a funcção.

Não estão nada contentes os partidos mais avançados de Hespanha com o projectado casamento do Affonso. Agouram mal do enlace, se se realisar. Enquanto ao mais não servirá de esteio aó throno do intruso. Os *Franciscos Josés* pódem actualmente pouco, ou nada; e menos poderão ainda se continuarem na senda que a côrte austriaca tem ha muito ido trilhando...

Elles não hesitam em reconhecer logo o simples facto, e não duvidam dar uma ou outra filha ao primeiro usurpador, ou intruso feliz; mas teem-se negado a reconhecer o direito, como succedeu com o Senhor D. Miguel I.

Santa gente!

Mas crêdes, de certo, que o facto do casamento do Affonso com uma austriaca, não lhe garante o poder, que um general trahidor á republica, lhe entregou. Ha de ir fazer companhia á *innocente* quando a medida estiver cheia.

Celebrou se missa, segunda-feira, na parochial dos Anjos, por alma do illustre, e valente soldado da legitimidade, D. José de Vilhena. Assistiram umas sessenta e tantas pessoas, convidadas pela redacção da «Nação». Padres, dous, e não dos de *requiem*.. Foram os revd.os desembargador Romão Guimarães, e p.e Moreira de Seabra, distincto redactor d'aquella folha. Todavia, na capital ha sempre safra de clerigos para qualquer acto religioso de que resulte aquillo, com que se compram os melões.

A despeito do que ha pouco asseverou um dos vossos collaboradores, e parodiando o dicto do grande Frei Bartholomeu dos Martyres, no concilio tridentino, «o clero portuguez precisa de uma eminentissima, e reverendissima refórma».

E não ha de ella vir, de certo, emquanto sahir do campo *liberal*. E *liberal* ha de sel-o, até que Deus afaste d'esta terra o impio liberalismo, de quem a *santarrona* da «Palavra» é tão amiga, apesar de *não* ter politica. O peior é ainda haver papalvos, que creem n'ella!...

Lá pela vossa Braga ha-os tambem...

As licções, e exemplos *liberaes* vão produzindo o seu natural effeito. A corrupção campeia desassombrada. O commercio, avido de exorbitantes lucros, vende ao publico substancias deleterias, em vez de generos saudaveis. Em Almada, dizem-me, appareceram numerosas pipas de azeite venefico, que se pretendia offerecer á venda publica! E quantas já não teriam ido para os armazens, e mercearias, assim preparadas, com gravissimo damno da saude publica! Aqui vive-se á mercê dos traficantes, porque a policia, salva uma, ou outra excepção, tem olhos de lynce só para multar os que não prejudicam em nada o povo.

Diz-nos o telegrapho que se espera uma conferencia entre os imperadores da Russia, e da Austria. E' superfluo acrescentar que as folhas *liberaes* não gostam. Os dedos lhe parecem hospedes.

Veremos o que d'alli sahe.

Dizem-me que casa um dos nossos fidalgos, viuvo, com uma senhora ingleza. Não declaro o nome, porque não tenho ainda a certeza da nova.

João Paulo Cordeiro mandou vir de fóra um vapor de recreio, que lhe custou 1:500 libras. Uns com tanto, e outros com tão pouco!... E os pobres officiaes de Evora-Monte a morrer de fome! Que mundo, Santo Deus!

Para que os vossos leitores ajuizem como tudo anda sob a benefica influencia da *liberdade*, dir-lhes-heis que ha aqui um sargento ajudante que esteve no ultramar menos oitenta e dous dias do tempo preciso para ultimar a sua commissão. Veio á metropole porque a junta de saude entendeu que perigava a existencia do alludido sargento se não deixasse logo a India. Quando se julgou bom, requereu voltar com o intuito de acabar o tempo, que lhe faltava. O ministerio da marinha não consentiu, porque a viagem e volta do pretendente custaria muito dinheiro ao thesouro; e que acabasse a commissão no regimento do ultramar. Mas, afinal, o ministerio da guerra não esteve pelos auctos, e querendo obrigar o pobre sargento ajudante a descer a 1.º sargento, mandaram-n'o apresentar ao coronel de infanteria, ficando addido ao referido corpo até se resolver o problema!

E adverti que ha identicos casos julgados de um modo muito differente

E assim anda tudo, meu bôm amigo, n'esta quadra de rasgado progresso negativo.

Até á semana proxima.

O vosso correspondente

A.

Alijó 30 de agosto de 1879.

No dia 15 do corrente, teve logar, na egreja d'esta villa, uma pomposa solemnidade a Santa Maria Mayor, padroeira d'esta freguezia.

A iniciativa partiu d'alguns cavalheiros, que, da melhor vontade, trabalharam para que a solemnidade fosse com desusado esplendor e em tudo sobresaisse a algumas que se tem feito em annos anteriores.

Desejavamos publicar os nomes de todos os cavalleiros que, com muita devoção, maior esmola deram para o culto da Mae de Deus, mas a religiosidade d'elles, por nós muito conhecida, chama-nos ao silencio.

O acto religioso principiou ás 12 horas e 5 minutos da tarde. Officiou o revd.º Francisco de Macedo, parocho d'esta freguezia, servindo-lhe de ministro assistentes fr. Manoel de Santa Rita e fr. Antonio da Santissima Trindade. Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o revd.º Figueiredo, de Villarouco. Nada podemos dizer do seu discurso, porque o não ouvimos; consta-nos, porém, que esteve á altura do auditorio.

O templo achava-se primorosamente decorado, sendo a armação do snr. Leal, afamado armador d'estes sitios. A's 3 horas e meia da tarde, hora a que terminou a funcção de egreja, sahiu uma bonita procissão, que percorreu as ruas do costume recolhendo ás 6 horas. O prestito era aberto por 18 cruzes, que symbolizavam as 18 freguezias do concelho, e fechado por uma força d'infanteria 13, precedida de duas bandas de musica. No centro das alas, que eram compostas por algumas irmandades, iam oito andores e doze anginhos vestidos ricamente. Debaixo do pallio, conduzia a sagrada Custodia o revd.º Francisco de Macedo.

A' noite houve arraial com illuminação e fogos d'artificio, que durou até ás 3 horas da manhã, tocando revesadamente duas bandas de musica. O pyrotechnico foi gratificado, porque excedeu o programma, apresentando novidades de muito gosto.

Esquecia nos dizer que no dia 14 á noite houve procissão de penitencia e sermão pelo mesmo orador. Occupar-nos-hemos d'estas procissões de penitencia na nossa proxima correspondencia.

—Na madrugada do dia 16 do corrente foi barbaramente ferido com um tiro e vinte e uma facadas, um pouco adiante da Granja, pequena povoação d'este concelho, Bento Lopes Praça, irmão do conhecido doutor Praça, advogado em Montemór-o-Novo. Os criminosos foram quatro, segundo consta, e sobre os quaes ainda não pôde cahir a acção da justiça. A causa de tão hediondo crime, entre mil versões, que correm n'esta villa, foi segundo nos affirmam, ter Bento Lopes Praça, na qualidade de regedor, prohibido, na sua parochia, o jogo de parar, vicio dominante d'aquelles malvados. Bento Lopes Praça ainda vive, mas prestes a dar contas ao Creador. Era negociante de trigos, e d'uma probidade a toda a prova. Justiça de Deus desça sobre os assassinos que a dos homens pouco vale!

—O snr. Antonio Augusto Pereira e Sousa, escrivão de fazenda d'este concelho, acha-se completamente restabelecido d'uma pneumonia que o affligiu durante vinte dias. No seu impedimento, a repartição de fazenda foi dirigida pelo habil amanuense, o snr. Cazimiro Pereira Rodrigues. Fazemos votos pela saude do snr. Pereira e Sousa; é um cavalheiro digno e um funccionario zeloso.

—Está entre nós, passando as ferias, o laureado estudante da Escola Polytechnica do Porto, o snr. Delfim Ernesto de Magalhães. Desejamos-lhe felizes ferias e alevantados progressos na sua carreira litteraria.

—Falleceu hontem, victima d'uma febre perniciosa, Alberto da Silva Barbosa, filho mais novo do snr. Antonio Manoel da Silva Barbosa, juiz de direito n'esta comarca. Alberto da Silva Barbosa era alumno do collegio de S. Carlos do Porto. Tinha vindo passado as ferias no seio de sua familia, a quem deixou immersa em sentido pranto.

Contava apenas 11 annos de idade. Teve um luzido e numeroso prestito, o que era de esperar, attendendo á posição e eminentes qualidades dos paes. O cadaver da infeliz creança, tão cedo roubada á vida, foi acompanhado á sua ultima morada por todos os empregados do juizo, da administração do concelho, da camara municipal e por muitos cavalheiros distinctos d'esta terra.

A's borlas do caixão pegaram os snrs. Delfim Ernesto de Magalhães, Antonio de Castro Corrêa de Lacerda, Pedro de Macedo e Antonio da Rocha Diniz, estudantes; e recebeu a chave do caixão o snr. dr. Antonio Ignacio Vieira de Sousa Lereno.

Acompanhando o exc.mo snr. Silva Barbosa e sua exc.ma esposa na dôr, que os dilacéra, aconselhamos-lhes a resignação christã, unico balsamo, que cicatriza os golpes da saudade, que o apartamento eterno d'um filho abre no coração de seus paes.

—E' esperado aqui na proxima semana o exc.mo snr. visconde da Ribeira d'Alijó, que se acha com sua amavel familia, na praia de Espinho, a uso de banhos.

S. exc.ª é chefe do partido regenerador, n'este circulo, pelo qual se propõe deputado seu irmão, o exc.mo snr. visconde d'Arriaga

Não sabe ainda quem é o deputado governamental. O chefe do partido progressista é o exc.mo snr. conselheiro Jeronymo Barbosa d'Abreu Lima, um dos primeiros advogados do paiz. Consta-nos, porém, que se afastou, ha pouco, das luctas eleitoraes por motivos ponderosos, pendendo, por tanto, a victoria para o lado dos regeneradores.

Fica hoje por aqui o vosso humilde correspondente

C. M.

GAZETILHA

Festa civilisadora.—No dia 28 de agosto proximo passado houve uma verdadeira festa de civilisação no collegio de meninas, intitulado—de S. José—estabelecido em Villa do Conde. Foi n'esse dia a distribuição dos premios ás alumnas que mais se distinguiram, durante o anno lectivo, por sua applicação, talento e comportamento; bem como a exposição de prendas, consistentes em diversos bordados, e trabalhos de desenho e de callygraphia, tudo obra das mesmas alumnas, tanto internas, como semi internas. A's 2 horas da tarde abriram se as salas da exposição, concorrendo a quasi totalidade das familias das educandas, muitos ecclesiasticos e outros cavalheiros, não só da localidade, senão tambem de fóra, inclusive algumas familias que estão a uso de banhos na Povoa do Varzim, preenchendo um numerosissimo concurso, em que regorgitavam as duas sallas da exposição. Ahi se admiravam delicadissimos trabalhos de bordadura a diversos matizes, em differentes objectos de varia applicação, em que não sabemos se sobresahia mais o bom gosto na escolha dos modelos, se o merito relativo da obra. Verdadeiros primores da arte, se attendermos ás tenras mãosinhas que tudo aquillo labraram, e ao curto espaço de um anno que empregaram na sua confecção!

Em seguida, abriu-se aos convidados e concorrentes a salla da distribuição dos premios situada ao rez-do-chão do edificio, espaçosa e elegante. Que scena commovedora aos olhos do espectador! No fundo da salla erguido um estrado de dous degraus, devidamente atapetado e enfeitado, e ahi assentadas, pela ordem de suas alturas, todas as meninas educandas, com suas professoras ao lado esquerdo, modestamente collocadas, com seu ar prasenteiro e attencioso para as creanças; e as creanças, alegres, curiosas de quem entrava, desprendendo um sorriso de sincero contentamento á chegada de um conhecido, de um membro de sua familia, todas muito bem comportadas, muito bem vestidas, muito bem apresentadas! E encimando aquelle dilicioso grupo, o quadro de S. José, collocado na parede do fundo, entre as ramarias dos arbustos que lhe poseram por baixo!

Em frente do estrado achava-se uma meza, com os premios a distribuir, a urna para o sorteio, a relação das premiadas, e o programma da solemnidade. Depois, as cadeiras dos espectadores enchendo o resto da espaçosa salla, toda singelamente, mas lindamente ornada.

Então, começou a festa, tocando uma peça a seis mãos, no pianno que estava ao lado esquerdo do estrado, tres meninas das mais adiantadas em musica, sendo no fim saudadas com uma salva de palmas que lhe dedicaram os espectadores. Foram depois chamadas differentes

meninas, segundo o programma, as quaes vindo ao meio do estrado, ahi recitavam em prosa e em verso diversos trechos escolhidos de nossos escriptores classicos, e bem assim outros extractos selectos de authores francezes, em cujo idioma foram igualmente pronunciados, tocando-se intermeadamente diversas peças ao pianno, a duas, a quatro e a seis mãos, sendo sempre todas as meninas muito victoriadas de palmas. A primeira havia recitado um discurso composto adequadamente para a abertura d'aquella solemnidade; e, de feito, se estava escripto com muita propriedade, correcção e eloquencia, foi, como era mister, recitado com um mimo, intelligencia, affecto e gentileza inexcediveis. Se houvessemos de descriminar superioridades, talvez lhe conferissemos a palma da primasia. Os dialogos, tanto em francez, como em portuguez, mormente o ultimo com que fechou a recitação, foram tambem expostos com muita graça, muita delicadeza e muita intelligencia. Depois de algumas palavras de animação e congratulação dirigidas pelo snr. dr. Figueiredo de Faria, ás meninas, ao professorado e á insigne directora d'aquelle importantissimo estabelecimento, distribuiram-se os premios á sorte entre as mais classificadas em igual graduação, havendo premios diversos para as que se distinguiram nas diversas disciplinas, prendas e comportamento. Para essa classificação haviam sido tomados em consideração os valores que as alumnas tinham conseguido nos exames litterarios a que foram submettidas, nos dias 30 e 31 de julho, perante um jury, composto do rev.º Joaquim Antonio Martins, capellão do collegio, rev.º Joaquim da Silva Barros, professor publico n'esta cidade, e que tambem já o foi no Seminario de S. Caetano, e o dr. Custodio Velloso, advogado em Villa do Conde, e redactor d'esta folha. N'essas provas manifestaram já as educandas um notabilissimo aproveitamento, e sobretudo revelaram que n'aquelle estabelecimento prepondera o elemento da verdadeira religião e da sã moral, ao lado de um zelo incançavel pelo adiantamento nas disciplinas, prendas e estudos indispensaveis áquellas creanças, que, dentro em pouco, vão entrar na sociedade, como esposas, como irmãs, como filhas, como mães; e em tudo, (podemos affirmal-o sem temor de desmentido) virão a ser modelo, se seguirem e se não olvidarem a aprendisagem que lhe subministra aquella casa de verdadeira e legitima educação, expurgada da mysantropia dos espiritos fanaticos, e das leviandades e chocarrices dos *espiritos da moda*. Alli tudo é sério, tudo é proveitoso, tudo é digno, e simultaneamente agradavel e delicado. Deus abençoe os esforços da sua nunca assás louvada directora, e os auxilios valiosos prestados pelas professoras, suas companheiras, dedicadissimas ao bem da educação d'aquellas creanças! Ufanese Villa do Conde, por possuir um estabelecimento d'aquella ordem; e congratulem-se as mães de familia, que quizerem dar a suas filhas uma educação esmerada, sob todos os pontos de vista!

Chronica religiosa.—Hoje ha Exposição do Santissimo na egreja da Misericordia.

A'manhã começa a Novena de N. Senhora das Dôres.

N. Senhora do Porto d'Ave.—Na segunda-feira verificou se na freguezia de Thaide a romaria de N. Senhora do Porto d'Ave, que costuma ser muito concorrida de povo d'esta cidade

Não houve a minima desordem.

A policia era feita por uma força d'infanteria 8.

Candidato.—Pelo circulo d'esta cidade propõe se como candidato ministerial o snr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, jurisconsulto distincto.

Monte pio.—Em assembleia geral do Monte-pio de S. José, resolveu-se a creação d'um logar de medico, que vae ser posto a concurso pela direcção.

Festividade.—No domingo festeja-se na capella de S. Domingos da Tamanca a Imagem de N. Senhora das Dôres, havendo na vespera arraial e no dia missa solemne a instrumental, sermão, etc.

Feira da Misericordia.—Esta feira, que tem logar no dia 8 de setembro na Misericordia, freguezia de Ferreiros, foi este anno extraordinariamente concorrida, sobretudo de gado muar e vaccum.

Fizeram-se numerosas transacções.

Romaria.—No proximo domingo tem logar a primeira das duas romarias que annualmente se fazem no sanctuario de N. Senhora do Allivio, na freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde.

A temperatura de 1879.—O mez de julho de 1879 foi um dos mais frios que se tem observado em Paris. O snr. Renou, sabio meteorologista francez, dirigiu á academia das sciencias de Paris uma nota sobre a temperatura do mez de julho n'aquella capital.

No parque de Sainte-Maur, onde se acha o observatorio do snr. Renou, a media, foi sómente de 15°59'; sendo habitualmente nos outros annos, 18° e mesmo de 10°.

A humidade relativa, 84, foi consideravel; a nebulosidade, 72, foi grande para um mez de estio. Teve sete dias de trovoada, e vinte e um de chuva forneceram 82^{mm} d'agua.

Quem se remontar ao passado nada encontra comparavel á estação de 1879 a não ser as de 1758, 1795 e 1816.

Em 1758, Adanson encontrou, por media de tres dias, em julho 17°. Em 1785, Cotte, em Montmorency, encontrou 16°5. Em 1816, a media, segundo os registros do observador de Paris foi de 15°56.

Os differentes mezes de julho dos annos referidos apresentam completa analogia. Foram todos muito humidos e muito frios, e o regimen dos ventos foi notoriamente igual ao de julho d'este anno, segundo se vê da nota enviada pelo snr. Renou.

AGRADECIMENTO.

Os devotos que levaram a effeito os festejos a N. Senhora de Nazareth, erecta no Arco da Porta-Nova, os quaes tiveram logar nos dias 7 e 8, agradecem a todas as pessoas que para isso os coadjuvaram, especialisando, como é do seu dever, o dignissimo mestre e mais pessoal da excellente banda d'infanteria 8, pelo modo bizarro que com os mesmos tiveram.

(2601)

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 9—Na Bolsa venderam: 2 acções da companhia de seguros Fidelidade a 450$000; 13 obrigações prediaes de coupons a 92$000; 36 dos caminhos de ferro do Minho e Douro externas a 89$500; 5 contos em inscripções a 50,89; 3 a 50.88; 50 mil escudos de fundos hespanhoes 14.59; 50 mil ditos a 14,61.

A alfandega rendeu a quantia de reis 10:519$789.

Londres 8—Um despacho do vice-rei da India ingleza dirigido a lady Cavagnari confirma o boato de que foram mortos seu marido e mais setenta e seis pessoas da embaixada ingleza em Caboul. O «Times» não acredita que os factos occorridos em Caboul sejam resultado de conspiração organisada. O governo deve proceder sem hesitação. O «Times» não vê razão alguma psra a Inglaterra annexar o Afghanistan e modificar a sua politica. O «Standard» suspeita dos emissarios russos. Corre o boato de que o conde de Schouwaloff substituirá na chancellaria russa o principe de Gortschakoff.

Paris 8—Um periodico de Berlim assegura que se empregam exforços para conseguir a reconciliação em uma entrevista do principe Bismark e Gortschakoff.

Londres 6—Assegura-se que a população saqueou Caboul, e que o emir foi obrigado a juntar-se aos insurgentes.

E' impossivel a marcha immediata das tropas sobre Caboul, falta os meios de transporte.

O governador afghan de Herat offereceu o seio do Caucaso ás tropas inglezas.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Festa do Immaculado Coração de Maria em S. João Baptista de Concieiro, a 24 de Agosto de 1879.

Hoje que a impiedade desbragadamente campeia pretendendo dominar todas as intelligencias e perverter todos os corações, é uma necessidade imperiosa que todos aquelles que alimentam no peito as verdadeiras crenças, façam um protesto solemne contra as falsas doutrinas e levantem uma barreira insuperavel ás correntes devastadoras da immoralidade e da descrença! Sim! E' preciso erguer um anteparo invencivel ás bordas do abysmo, onde os apostolos do erro almejam por despenhar a presente e as futuras gerações.

Nos tempos calamitosos, que vae atravessando a geração actual, quando todos os impios mais se esforçam em devastar os campos da Egreja, cumpre a todo o catholico, é dever impreterivel de sua consciencia hastear bem alto sua bandeira e tornar mais patente sua fé, para bem se destrinçarem os que se alistaram sob o estandarte da perseguição dos que militam á sombra da cruz.

N'este caso é culpavel a indifferença, pois disse Jesus Christo que era seu inimigo quem não lhe desse provas d'amizade: *Qui non est pro me est contra me.* Permanecer inerte, apathico e como insensivel n'esta agitação immensa, n'este *mare magnum* de doutrinas heterodoxas, sem ao menos soltar um grito d'alarma que denuncie o inimigo... é ser connivente, e não sabemos o que ha de commum entre a luz e as trevas, a verdade e o erro.

E que são as festividades religiosas, que a piedade dos povos celebra em honra de seus Santos, senão um testemunho eloquente, uma prova irrefragavel de que em seus corações se não extinguiu ainda o pharol luminoso da fé?

Essas enthusiasticas manifestações de sentimentos catholicos nas grandes solemnidades com que celebram a Santidade dos Heroes da Fé, d'esses homens do sacrificio e d'abnegação, que passaram pela terra fazendo o bem, não são um titulo de gloria, um padrão levantado ás virtudes d'esses predilectos do Senhor?

Correr com as mãos carregadas d'offertas a prostrar-se ante o altar de Maria, d'essa Virgem Excepcional, unica salvadora das sociedades, rogando-lhe pelo triumpho da verdade e pela confusão da mentira, não é symptoma consolador de vitalidade catholica?

Não dizem as expansões do jubilo e o favor das preces, subindo ao Ceo com as espiraes do incenso, que em seus peitos de crentes ainda se conservam intemeratas as sagradas doutrinas que beberam no Sacrario da familia e ouviram dos labios de seus Pastores? Dizem, por certo.

Estamos plenamente convictos d'esta verdade; o espectaculo que presenceamos, domingo, (24 de agosto) veio corroborar ainda nossa convicção. Foi, com effeito, n'esse dia de gratas recordações que o brioso povo de S. João Baptista de Concieiro festejou com uma solemnidade em todo o ponto brilhante o Immaculado Coração de Maria. Dizemos em todo o ponto brilhante, porque essa foi certamente uma das festividades que deslumbram pelo adorno do templo e pela profusão de lumes e flores, e arrebatam pelas boas orchestras e bem tecidos discursos. A decoração do templo era effectivamente brilhante; a innumera multidão de lumes que ardiam nos altares da Exposição estavam tão symmetricamente distribuidos que produziam optimo effeito; os sons melodiosos da orchestra reboando do templo faziam vibrar todas as cordas do coração e iam finar-se no throno do Eterno, como que offertando-lhe o thesouro da nossa fé.

Celebrou o revd.^{mo} snr. padre João Xavier de Campos d'Azevedo Soares, da casa de Carcavellos, acolythado pelos rev.^{os} encommendados de Lanhas e de Godinhaças.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º abbade de Sabariz, intelligente e sympatico mancebo, que dissertando sobre o thema, *mecum sunt divitiae et gloria ut ditem diligentes me* mostrou exuberantemente a grandeza de Maria, quanto era poderosa e efficaz a sua protecção e util e até necessaria a devoção para com o seu Coração Immaculado. Lançou mão de um facto, que constitue uma das negras paginas da historia da humanidade a revolução franceza de 1789; e era admiravel ver como traçava com habil pincel o quadro medonho d'esta catastrophe.

Queremos não violentar demasiado a modestia do talentoso orador, mas é forçoso confessar que mais uma vez nos convenceu de que não é sem justiça que o seu nome goza de gloriosa fama.

Houve tambem communhão geral de meninos cujo numero subiu a 35. Foram anticipadamente instruidos e ouvidos de confissão pelo revd.º reitor, afim que todos se acercassem da meza Eucharistica e participassem do Banquete nupcial com as disposições que demandava a magestade do acto. A' communhão orou o mesmo revd.º abbade que n'um bem elaborado discurso desenvolveu o texto *Dicite invitatis: Venite ad nuptias, omnia parata sunt*, fazendo vêr ás tenras creancinhas a alta mercê que iam receber e a obrigação que contrahiam para com Jesus Christo.

Houve-se magistralmente.

Foi uma scena commovente que fez brotar dos olhos de todos—grandes e pequenos—torrentes de lagrimas; e os que commungavam mais pareciam anjos do Ceo, do que inexperientes creanças.

Só a devoção insigne e prodigiosa força de vontade do revd.º Pastor, secundado em seus esforços pela boa vontade de seus parochianos, poderam fazer que a communhão se effectuasse com um brilho que excede toda a expressão.

Esteve o SS. exposto á veneração dos fieis até ás 3 1/2 da tarde, hora em que sahiu a procissão. Caminhou desde a egreja até ao Cruzeiro, disposta com toda a ordem e esplendor.

Abriam-n'a as confrarias e irmandades; logo atraz um anjo alçando a bandeira *Ecce ego mittam angelum meum*, etc., em seguida duas alas de meninos e no centro a bandeira *sinite parvulos ad me venire*, etc., e junto ao andor de N. Senhora sustentado por 4 meninas, entre duas alas, fluctuava a bandeira *sub tuum praesidium confugimus, Santa Dei genitrix*, levada ainda por um anjo.

Seguiam-se logo convenientemente dispostos 30 anjos e diversas figuras entre as quaes mais feriram a nossa attenção *a Rainha Santa Izabel com toda a sua côrte, a Rainha das Virgens, dos Martyres e da Gloria.*

Fechavam este longo cortejo o revd.º abbade de Sequeiros, conduzindo o Santo Lenho sob o pallio, e uma chusma innumeravel de povo de todas as edades e condições que tinha affluido a admirar e ennobrecer com sua presença acto já de si tão solemne.

Seriam 5 horas da tarde, quando recolheu a procissão. Em toda ella se notava a maxima regularidade, um brilho inexcedivel e toda a honestidade.

Bem haja, pois, o revd.º reitor que, a par de toda pompa e magestade se esforçou tambem por ostentar toda a decencia; é digno de todos os encomicos, pois pelo zelo e affabilidade, que o distinguem, encontra sempre seus parochianos promptos a concorrer com o obulo da sua caridade para tão solemnes e expressiveis manifestações de legitimos sentimentos. E', com effeito, digno de notar-se que, sendo a sua parochia relativamente pobre, leve a cabo uma festividade com arrojo tal, que não se encontra em parte alguma.

Rapidas deslisaram as horas na contemplação de tão bello espectaculo; parecia recusar se o espirito a fixar sua attenção em outra parte; estava como magnetisado e absorto admirando as bellezas que ostentava tão deslumbrante festividade.

—De tarde, duas bandas de musica nos fizeram passar o resto do dia, experimentando as mais gratas emoções; por quanto se esmeraram em impressionar deliciosamente o numeroso arraial, que era todo ouvidos a escutal-as.

Executaram magistralmente varias e lindas peças, que muito agradaram.

A todos, pois, os nossos parabens.

Pico de Regallados 2 de setembro de 1879.

Spectator.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado, penhoradissimo para com todos os snrs. e especialmente para com seus parochianos que, por qualquer fórma, se dignaram coadjuval-o por occasião da recente festividade celebrada na freguezia de S. João Baptista de Concieiro em honra do Immaculado Coração de Maria, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protestar a todos seus sentimentos da mais profunda gratidão. Não cabe em suas forças, embora bem o deseje, tornar bem conhecidos os serviços de cada um; impressionado, porém, vivamente pela boa vontade e promptidão com que todos concurreram quer com esmolas, quer com serviços para o cabal desempenho de tão ruidosa solemnidade, não póde abafar os sentimentos de que se acha possuido seu coração agradecido, nem omittir a alguem seu eterno reconhecimento. Embora conserve gravados em seu coração com caracteres indeleveis os nomes de todos, deseja comtudo especificar os seguintes: ill.^{mos} snrs. Antonio Soares de Sá, d'esta freguezia, João Lino de Lima e José Maria de Lima, residentes na cidade de Braga, João Gonçalves, na de Lisboa; ill.^{mos}

snrs. José Fernandes da Silva, que além de pagar os sermões, como juiz, subscreveu tambem com outras avultadas esmolas juntamente com os ill.mos snrs. Avellino Augusto de Souza, João Soares d'Azevedo, Francisco Soares d'Azevedo, Francisco Fernandes, d'esta freguezia; Antonio Velloso, de S. Vicente, João José Alves da Silva, d'Oris, José Gonçalves e João Pitaes, de Caldellas, Sobral caixeiro do snr. Vicente, Joaquim de Lima, Villarinho e João d'Araujo, d'Athaes, todos residentes no Imperio do Brazil; ill.mos snrs. José da Silva Reis, Antonio José da Silva, Manoel José Gonçalves, d'esta freguezia, e José Maria da Silva Pereira, de S. Vicente, e todos residentes no Imperio do Brazil, pelas suas avultadas esmolas para o mesmo fim.

Do mesmo modo se mostra penhorado para com todos os snrs. que compunham o côro, particularmente para com o rev.mo snr. Antonio Fernandes Pimenta, que gratuitamente se dignou assistir á novena. O abaixo assignado não póde conter as justas effusões de seu regosijo, nem os transportes de sua admiração perante a significativa prova de generosidade que acabam de dar os filhos d'esta terra, que embora nas remotas plagas d'America se dignaram volver ainda seus olhares para aquella festividade.

Bem póde ella ufanar-se d'ora ávante com o nome de—festa de brazileiros—Como pregão da generosidade com que todos offertaram suas esmolas, e da boa vontade com que concorreram para o engrandecimento d'aquella solemnidade aqui levanta este monumento d'animo agradecido

O reitor—*João Fernandes Martins.*

S. João Baptista de Concieiro 2 de setembro de 1879.

AGRADECIMENTOS

Maria das Dores Pinto Couto, sua filha Maria Julia Pinto Couto Reis, seu genro Francisco Antonio de Araujo Reis, penhoradissimos com todas as pessoas da sua amisade, que tantas provas lhes deram de sua bondade e caridade em supplicar a Deus pelo restabelecimento da enferma Maria Julia, e não lhes sendo possivel, de prompto, agradececer pessoalmente a todas, como desejavam, o fazem por este meio, com o protesto da sua indelevel gratidão. (2598)

ANNUNCIOS

Por despacho do juiz commissario da massa fallida de Apparicio & Malheiro, negociantes que foram n'esta cidade, está marcado o dia 4 do corrente mez de setembro pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma, para verificação de creditos e mais termos legaes, ordenados no n.º 1184 do Cod. Com.; porisso convida-se todo e qualquer credor á dita massa para comparecer no dito dia, hora e local, com o titulo comprovativo do seu credito afim de se lhe verificar, ou procurador com procuração bastante e legal.

O solicitador

(2596) *Paulino Evaristo da Rocha.*

Quem precisar de um cosinheiro habilitado, dirija-se á rua de S. Geraldo, n.º 15. (2597)

PREVENÇÃO

Antonio José Ferreira, da freguezia de Chorente, concelho de Barcellos, interessado na herança do finado seu irmão Manoel José Ferreira Braga, fallecido na cidade do Porto, vendo annunciada no numero cento oitenta e sete do «Diario do Governo», do dia 21 de agosto, passado, para o dia 20 do corrente mez de setembro no ministerio da Fazenda e na repartição de Fazenda do districto de Braga, a arrematação da quinta denominada da Ribeira, sita na freguezia de Guizande, concelho de Braga, componente de importantes propriedades, designada como pertencente á Santa Casa da Misericordia, da mesma cidade do Porto, previne o publico de que todas essas propriedades são da herança do dito seu finado irmão, a respeito da qual corre seus termos uma acção nos tribunaes da cidade do Rio de Janeiro, como cidadão brasileiro, que elle era, proposta por elle annunciante e outros seus irmãos e sobrinhos contra a mesma Santa Casa, para annullação do testamento e reivindicação de todos os bens e valores constituitivos d'essa herança, reivindicação pela qual se protesta levar a effeito, mesmo contra todos e quaesquer arrematantes, o que se annuncia por esta fórma para conhecimento de todos.

A rogo d'Antonio José Ferreira, da freguezia de Chorente, por elle não saber escrever e não poder fazer o seu signal de cruz, pelo seu estado de cegueira.

A rogo=*Domingos José da Silva.*

Testimunhas presenciaes a este acto

Joaquim Antonio da Fonseca.
Francisco José Bento d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento). (2599)

DEPOSITO DE MOVEIS NA PONTE DA BARCA

Acha-se n'esta localidade um deposito de moveis que se vendem por preços muito rasoaveis, e que serão vendidos em leilão nos dias 12, 13 e 14 do corrente. (2573)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Povoa do Varzim, ou em Braga, nos escriptorios do snr. Ribeiro Braga, um rôlo com estampas, perdido desde a Povoa até Famalicão.

Vendem-se duas moradas de casas ambas mixtas, sitas na rua das Aguas, designadas com os numeros 104 e 105. Trata-se directamente na Pharmacia Alvim á Porta Nova, ou na rua do Carvalhal n.º 47 com o commendador Manoel Luiz Ferreira Braga. (2600)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio Freitas, correm editos de 30 dias, a contar de 6 de setembro corrente, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario orphanologico por fallecimento de Manoel Teixeira Pinto, solteiro de maior-edade, morador que foi na rua das Aguas d'esta mesma cidade, e em que é inventariante sua tia D. Maria Thereza, moradora na mesma rua, e deduzirem seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do andamento d'este.

Braga 6 de Setembro de 1879.

O escrivão ajudante

Manoel Gonçalves da Maia

Verifiquei

(2602) *Lobato.*

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2584)

COMPANHIA DOS BANHOS DE VISELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

A Direcção convida os snrs. accionistas a pagar a 7.ª prestação de 10$000 reis por acção, até o fim do corrente mez, o qual pagamento pódem mandar satisfazer n'esta cidade ao 1.º ou 3.º signatarios, em Visella ao 2.º, e no Porto aos illm.os snrs. José Duarte d'Oliveira & C.ª

Guimarães 1 de setembro de 1879.

Os Directores

Antonio José Ferreira Caldas
Joaquim Ribeiro da Costa
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(2590)

NADA de FOGO

50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.** — Em Lbisoa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 8—30. (225)

ARREMATAÇÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 20 de setembro proximo, ao meio dia:

DISTRICTO DE BRAGA

Concelho de Braga

Freguezia de Guizande

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto

A QUINTA denominada do Ribeiro que se compõe das seguintes propriedades:

Umas casas nobres e terreas, cobertos, quinteiros, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra e horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carral Cova, Seara, Cuturellos, Novo, Cuturellos da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmoutada, Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara Comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e eido de Villa Pouca; quatro prados unidos chamados da Bicainha, Prado da Vinha Velha e do Rodolho.

Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima, que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e Ribeiro de Xides, além de outras dentro das mesmas propriedades; confronta tudo do nascente com caminho publico e padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com caminho de servidão d'esta propriedade e outros, e sul com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Um campo denominado de Souto Lizão, terra lavradia, com arvores de vinho, agua de rega e lima, tendo ao sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. E' formado em tres sucalcos e confronta do norte com o ribeiro de Guizande, sul com terra d'esta Santa Casa e do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com herdeiros de José Joaquim de Faria e do poente com o monte denominado do Outeiro de Meias, pertencente a esta Santa Casa.

Uma bouça chamada da Cachada, terra de matto e pinheiros, dentro da qual do lado do poente existe uma leira pertencente ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro; confronta do norte com terra d'esta Santa Casa, sul com herdeiros de Antonio Luiz de Sousa, nascente com Joaquim José Gomes Ribeiro e poente com terra da Santa Casa.

Um montado solto chamado do Outeiro de Meias, terra de matto, carvalhos, pinheiros e ameeiros; confronta do norte com o ribeiro de Guizande, nascente com terra d'esta Santa Casa, poente com a extrema das freguezias de Guizande e S. Pedro de Oliveira.

Uma leira de terra de matto e carvalhos chamada a Bouça Nova e picoto de Cima; confronta do norte com caminho para a Bouça do Trigo e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Manoel da Costa e outro, e poente com herdeiros de Antonio de Sousa e outros.

Uma bouça chamada de Meias, terra de matto solto, no monte de S. Mamede, que confronta do norte e nascente com terras da Santa Casa, sul com outra bouça de Meias, pertencente tambem a esta Santa Casa, e do poente com terras da Santa Casa e padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma bouça chamada da Chã, terra de matto solta no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras d'esta Santa Casa, sul com Antonio José Ferreira, nascente com Domingos Martins, e outros, e poente com a bouça de Meias, d'esta Santa Casa.

Uma leira de terra de matto solta, chamada de Portas do Sol, sita no monte de S. Mamede; confronta do sul com os limites da freguezia de Santa Marinha, da Portella, norte, nascente e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira chamada o Campello, terra de matto e carvalhos, solta, com alguns penedos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio Moreira e Domingos Martins, sul com Domingos Martins Gomes e faz uma chave confrontando com o mesmo, nascente com o dito Martins Gomes e poças de Campello, e do poente termina em ponta aguda.

Uma bouça chamada da Porta do Sol, terra de matto solta, no monte de S. Mamede; confronta do norte com José Mendes, sul com o limite da freguezia de Santa Marinha, nascente com José Antonio Villaça e poente com Luiz de Pedrouços.

Uma leira de terra de matto, solta, com pinheiros, denominada da Cruz; confronta do norte com herdeiros de Manoel Justino, sul com o caminho publico, nascente com terra da Santa Casa e poente termina em ponta aguda no penedo que tem uma cruz.

Uma leira de terra de matto e carvalhos solta, chamada da Cova da Deveza; confronta do norte e poente com o padre Joaquim José Gomes Ribeiro, sul com terras da Santa Casa, nascente com Antonio José Ferreira.

Uma deveza chamada do Matheus ou Fonte do Frade, terra de matto solta; confronta do sul com terras da Santa Casa, norte e nascente com o padre Gomes Ribeiro e poente com os herdeiros de José Joaquim de Faria.

Uma bouça chamada do Trigo, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terra d'esta Santa Casa e outro, nascente com terras do padre Gomes Ribeiro e outro, e poente com terra de Francisco Pereira.

Uma bouça de terra de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, sul com José Pereira e outros, nascente com Manoel José Ferreira e poente com José Martins Barreiro e outros.

Uma leira de terra de matto e carvalhos, solta, chamada da Cova da Deveza, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte e sul com terras d'esta Santa Casa, nascente e poente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de terra de matto, solta chamada Gardinheiral, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terras de Manoel Ferreira e da Santa Casa, sul com bouças do monte de S. Mamede, nascente com Domingos Martins Gomes e poente com terras de Antonio José Ferreira e outro.

Uma bouça de terra de matto solta, chamada de Meias, sita no monte de S. Mamede, confronta do norte, nascente e poente com terras d'esta Santa Casa, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro.

Uma leira de matto solta, contigua á da Porta do Sol chamada da Bouça Nova, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com terra da Santa Casa, sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com terras da Santa Casa e poente com terra de José Antonio Villaça.

Uma leira de matto solta, chamada dos Penedos Pintos, sita no monte de S. Mamede; confronta do norte com Antonio José Ferreira, sul e poente com terra da Santa Casa, e nascente com Antonio Gonçalves Lima.

Esta quinta tem alguns terrenos de matto, foreiros á camara municipal de Braga em 1$985 reis annuaes, a José Pereira em 6,042 de pão terçado, e ao padre Joaquim José Gomes Ribeiro em 50 reis annuaes, com laudemios de quarentena, sendo os outros terrenos livres e allodiaes. Foi louvada em 10:866$176 reis e volta á praça com o abatimento de 20 p. c., pela quantia de 8:699$940 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 26 de agosto de 1879.

O official-maior,

(2572) *Manoel Gonçalves da Costa Lima.*